

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DA LEITURA

THE COMICS STORIES AS INSTRUMENT FOR THE DEVELOPMENT OF THE HABIT OF READING

Nayara Matias Pereira ¹

Thiago Ferigati Squiapati Nicolau²

RESUMO

É essencial que a leitura seja iniciada desde a educação infantil, devendo ser considerada para enriquecer o potencial linguístico, contudo é importante destacar que, para isto, a criança deve criar vínculos com os diversos gêneros textuais, em que praticar a mesma não seja rotulada como incômodo ou obrigação, mas sim algo prazeroso, que faça os alunos admiradores dos textos literários. Diante disso, faz-se necessário que os profissionais da educação tenham consciência de que nessa fase é extremamente essencial que tenham boas indicações de livros, além de boas estratégias para motivá-los e inseri-los no mundo da leitura, de forma lúdica e prazerosa, tornando-os bons leitores, nas primeiras fases da educação. Logo, é fator muito importante para a inserção dos indivíduos na sociedade, portanto, para que a admiração pela leitura seja um processo contínuo, já que a leitura e a escrita devem ser estimuladas desde muito cedo, não só dentro das escolas, mas também em casa, já que a participação da família é de extrema importância neste processo, assim, fazendo com que a criança crie gosto e o hábito permanente pelas práticas de letramento. Nesse sentido, o uso das histórias em quadrinhos podem ser um elemento primordial para que criem esse gosto pela leitura, tendo em vista que as HQs possuem características como a narração de histórias através de textos e desenhos, diversão, linguagem verbal e não verbal, além de representação de sentimentos dos personagens por meio de balões com diferentes formatos. Logo, são elementos que chamam atenção das crianças, podendo assim, inseri-las no mundo literário. O

¹ Aluna do Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: nayaramatiaspereira@gmail.com

² Professor do Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: thiagoferigati@yahoo.com.br

trabalho de pesquisa coletará informações bibliográficas das obras dos autores Bamberger (1977), Cavalcanti (2016), Leahy (2012), Colomer (2000), Solé (1998), Freire (1988), Cossom (2006), Rezende (2009), Rama (2005), pois em suma, é inegável que estamos inseridos em uma sociedade letrada, em que as trocas sociais acontecem não só por meio da leitura e da escrita, mas também através da linguagem visual e oral, por meio de banners, comerciais, livros, revistas, jornais, dentre inúmeros outros gêneros.

Palavras-chave: História em quadrinhos, leitura, desenvolvimento, aprendizagem.

ABSTRACT

It's essential that reading starts from early childhood education, and should be considered to enrich the linguistic potential, however it's important to highlight that, for this, the child must create links with the different textual genres, in which practicing it's not labeled as annoyance or obligation, but something pleasurable, that makes students admirers of literary texts. Therefore, it's necessary for the education that professionals to be aware that at this stage it is extremely essential that they have good book indications, in addition to good strategies to motivate and insert them in the world of reading, in a playful and enjoyable way, making them good readers in the early stages of education. Because of that, it's a very important factor for the insertion of individuals in society, so that admiration for reading is a continuous process, since reading and writing must be stimulated from an early age, not only within schools, but also in schools. home, since family participation is extremely important in this process, thus making the child create a permanent taste and habit through literacy practices. In this sense, the use of comic books can be a primary element for them to create this taste for reading, considering that comics have characteristics such as storytelling through texts and drawings, entertainment, verbal and non-verbal language, in addition to representing the feelings of the characters through balloons with different formats. So, they are elements that attract the attention of children, being able to insert them in the literary world. The research work will collect bibliographic information from the works of the authors Bamberger (1977), Cavalcanti (2016), Leahy (2012), Colomer (2000), Solé (1998), Freire (1988), Cossom (2006), Rezende (2009) , Rama (2005), because in short, it's undeniable that we are inserted in a literate society, in which social exchanges happen not only through reading and writing, but also through visual

and oral language, through banners, commercials, books, magazines, newspapers, among countless other genres.

Keywords: Comics stories, reading, development, learning.

INTRODUÇÃO

Este estudo visa reconhecer a importância do ato de ler na sociedade atual e como as histórias em quadrinhos podem oferecer estratégias e incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, buscando ressaltar a contribuição das HQs no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Assim, é indispensável que os profissionais disponibilizem bons materiais de leitura, além de proporcionar que os educandos vivam situações que favoreçam um trabalho ativo e significativo na construção do sentido do texto. Para tanto, é necessário que ofereçam um grande acervo, com histórias variadas e de muita qualidade, ou seja, HQs que agreguem algo de bom na vida das crianças, além de serem histórias divertidas e informativas, tendo em vista o desenvolvimento e a criação de hábitos de leitura permanentes, sendo uma ação constante, que deve ter início em casa, com o auxílio dos responsáveis e, na escola, por meio de boas estratégias.

O ato de ler será cada vez mais aprimorado, podendo, assim, levar esse costume para o decorrer da vida. Tendo em vista que é na escola que parte dos alunos terá o seu primeiro contato e, em muitos casos, o único com a literatura, nasceu um desafio a ser comentado na pesquisa: como fazer com que os alunos tenham gosto pela leitura? Assim, o trabalho visa verificar através das HQs, quais os principais métodos para desenvolver a aptidão pela literatura, formando hábitos de leitura na idade em que todos os hábitos se formam.

É de conhecimento geral que estamos inseridos em um corpo social letrado, em que a todo momento se tem contato com a leitura e a escrita, fatores muito importantes para a inserção de todos na sociedade. Em consequência disso, vê-se a necessidade de desenvolver o hábito e o gosto pela leitura nas primeiras fases da educação. O desenvolvimento da leitura deve ser estimulado desde muito cedo, já que o ato de ler possibilita acesso a informações, a melhoria e o aumento do vocabulário, bem como o desenvolvimento da concepção crítica sobre múltiplos assuntos, proporcionando maior o interesse à diferentes gêneros literários, dentre eles, o gênero aqui em questão: as histórias em quadrinhos.

Faz-se necessário promover o desenvolvimento do tema, uma vez que as histórias em quadrinhos possuem a capacidade de cativar os leitores, não só em crianças da educação infantil, mas também crianças que fazem parte do ensino fundamental, já que, através do ato de ler, pode-se embarcar no mundo da imaginação, proporcionando aos educandos conhecimento de mundo, diversão, resolução de conflitos, sensibilidade, dentre diversas emoções e sensações.

1. Características gerais das histórias em quadrinhos:

Ao se pensar na origem e na utilização da linguagem não verbal utilizada nas HQs, sabe-se que há registros históricos de que os signos visuais são utilizados desde o homem primitivo, tendo em vista que a comunicação utilizada na época era feita por meio de símbolos e desenhos, com o intuito de marcação de territórios, relatos de caçadas, representação da natureza, forma de se obter alimento. Portanto, pode-se dizer que as histórias em quadrinhos são aventuras narradas através de textos e imagens, podendo ser visualizadas por meio de revistas ou até mesmo em jornais, no formato de tirinhas. Desse modo, as HQs possuem linguagem verbal e não verbal, sendo compostas por signos visuais e linguísticos que são elementos extremamente importantes, pois nos ajudam a fazer uma interpretação do que ocorre em nossa volta.

Com relação à linguagem verbal, presente nas HQs, ela aparece no interior dos balões, expondo ideias, pensamentos, diálogos, tudo isso de acordo com o que o personagem quer expressar. Logo, os balões possuem diversos tipos de classificações, formatos e legendas. Há muitos tipos de balões como os de fala, pensamento, grito, sussurro, medo, choro, dentre muitos outros. De acordo com Rama et. Al (2005):

Para a decodificação da mensagem contida no balão, o leitor deve considerar tanto imagem e texto como outros elementos do código que são mais ou menos icônicos por natureza. Como característica única dos quadrinhos, o balão representa uma densa fonte de informações, que começam a ser transmitidas ao leitor antes mesmo que este leia o texto, ou seja, pela própria existência do balão e sua posição no quadrinho. Ele informa que um personagem está falando na primeira pessoa.(p.56)

Diante disso, conclui-se que, para que o leitor consiga promover a decodificação das mensagens contidas nos balões, ele deve fazer uma boa interpretação de texto/imagem, uma vez que os quadrinhos são compostos não

apenas pelas falas dos personagens, mas também por todos os outros elementos ao redor dos balões, como as próprias ilustrações.

Ainda de acordo com Rama et. Al (2005): “Por outro lado, também como resultado de uma convenção desenvolvida no seio da linguagem das HQS, o continente do balão — ou seja, a linha que o delimita — também informa várias coisas ao leitor”. (p.57)

É necessário observar os diferentes formatos e delimitações dos balões, pois através dessas características é possível perceber o sentido do texto contido neles, podendo ser uma fala de alegria, de amor, de tristeza, de raiva, dentre muitos outros sentimentos. Tudo isso de acordo com o formato e desenho do balão. A legenda, por sua vez, é utilizada como a voz do narrador da história e é por meio da mesma que o leitor se situa no senso de espaço e tempo. Acompanhados de todos os itens, há, ainda, as onomatopeias, que são utilizadas para fazer representações dos sons contidos nas tirinhas, podendo variar suas características de acordo com cada autor.

Baseado em Rama et. al (2005), há alguns exemplos citados: 1) linhas tracejadas — a idéia de que o personagem está falando em voz muito baixa, de forma a não ser ouvido pelos demais; 2) em formato de nuvem, com o rabicho elaborado como bolhas que dela se desprendem – chamado *balão pensamento*, indicando que as palavras que nele estão contidas são pensadas pelo personagem e não pronunciadas por ele; 3) com traçado em zig-zag, semelhante a uma descarga elétrica — indica uma voz que procede de um aparelho mecânico como telefone, robô, alto-falante etc. Também pode representar o grito de um personagem; 4) levando para fora do quadrinho — indica que a voz está sendo emitida por alguém que não aparece na ilustração; 5) ligado a um balão inferior — representa as pausas que um personagem faz em uma conversação, nelas se intercalando os balões de seu interlocutor; e 6) com múltiplos rabichos — representa que vários personagens estão falando ao mesmo tempo. Por sua vez, conforme Rama. et al (2005):

Por sua vez, o texto contido no balão, além de sua mensagem principal, ou seja, o significado das palavras, também transmite uma mensagem específica de acordo com o tipo de letra que é utilizado para sua composição. Normalmente, as mensagens contidas nos balões são grafadas em letras de imprensa maiúsculas, fechando-se a mensagem com um ponto de exclamação. Quando se referem a uma conversa em tom normal, as letras não surgem com qualquer elemento distintivo; em outras ocasiões, elas podem receber tamanho e forma diferenciados, que acrescentam significado ao enunciado principal. (p.60)

Ao fazer a leitura de uma HQ, o leitor deve observar todos os elementos da narrativa, tais como, personagens, onomatopeias, balões, palavras, tendo em vista que cada elemento pode atribuir sentido à história. Dentre essas informações, sabe-se que é crucial trabalhar essas características em sala de aula, uma vez que cada informação pode mudar o sentido do texto; portanto, deve-se promover estratégias para formar um leitor que atribui significado ao texto.

Conforme Rama et.al (2005), observe os exemplos:

- tamanho normal que o maior, em negrito - significa que as palavras são pronunciadas em tom mais alto que o normal, em geral ligadas a situações de dominação, a expressão de um comando etc.;
- tamanho menor que o normal representa um tom de voz mais baixo, expressando atitude de submissão, timidez ou a busca de um ambiente confidencial;
- tremidas significam medo; se o tamanho da letra for maior que o normal, deve ser interpretado como um grito de pavor ou de susto;
- em alfabetos ou tipologias diferentes-representam que o emissor da mensagem está se comunicando em um outro idioma, em geral não familiar a outros personagens da história (e, imagina-se, tampouco ao leitor). (p.60-61)

Portanto, é necessário se atentar em cada detalhe presente nas histórias em quadrinhos, uma vez que possuem múltiplas características, que podem ser exploradas no trabalho com os discentes, utilizando-as como instrumento de estímulo de leitura e escrita, isto não apenas na educação infantil, mas também nos anos iniciais do ensino fundamental, dando início a alfabetização e letramento.

Evidentemente, além de todos esses exemplos, sabe-se que, atualmente, na era digital, há inúmeras possibilidades de criação de novos balões a todo momento, tudo isso irá depender da imaginação e criatividade de cada autor, podendo ter múltiplos formatos e espessuras que, junto com as falas, chamam atenção nos quadrinhos através da dinâmica.

2. Como pode ser feita a aprendizagem através das HQs?

Para inserir as histórias em quadrinhos em sala de aula, cabe ao professor realizar um planejamento das atividades na escola para estabelecer a estratégia mais didática para uma determinada faixa etária. Diante disso, os profissionais da educação devem ter muita competência para educar as crianças para uma boa compreensão e interpretação de diferentes textos e um excelente aliado nesse caso, é a utilização das histórias em quadrinhos. Para tanto, é preciso proporcionar um primeiro contato

com as HQs, de forma lúdica e prazerosa, fazendo uso de leituras interativas como aliada, inserindo-os nas histórias a serem contadas por meio da imaginação. Para que haja uma boa parceria entre escola e os pais, é necessário que exista um bom diálogo, fazendo com que tenham dimensão da importância desse momento na vida dos pequenos e o quando é indispensável que seja o mais prazeroso possível.

Durante esse processo, a participação da família é de suma importância, para que a criança crie o hábito de leitura, porém, quando não há participação ativa da família, a criança começa a ter o seu primeiro contato com o mundo da literatura apenas na escola, ficando para a mesma o compromisso de dar início a inserção dos educandos no universo literário.

A utilização das histórias em quadrinhos, no dia a dia dos educandos, pode fazer com que tenham uma melhora em seu rendimento, assim possibilitando um maior resultado no seu desenvolvimento e no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que as HQs chamam atenção e aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, pelo fato de que podem abordar diferentes assuntos sem causar a sensação de uma leitura cansativa ou até mesmo feita por obrigação, pois as tirinhas aguçam a curiosidade e desafiam o senso crítico dos jovens e crianças, podendo, assim, fazer parte de seu cotidiano, já que sua leitura geralmente é muito bem vista por eles.

Através das histórias em quadrinhos, é possível fazer introduções a temas que serão posteriormente abordados diante de outras perspectivas de ensino. Além disso, elas podem ser expostas como um material que é capaz de complementar um conceito já trabalhado pelo professor, podendo ser utilizadas para gerar debates e discussões em sala de aula, além de inserir os educandos no universo da leitura.

De modo geral, as HQs, que representam o campo-artístico literário na BNCC, são um importante aliado, logo um elemento indispensável e fundamental em todas as fases da educação, pois sabe-se que, através da leitura pode-se adquirir informações, divertimento, percepção crítica, dentre outros. Portanto, o ato de ler pode ter certa influência positiva no desenvolvimento dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais dos educandos. Em razão disso, pode-se afirmar que é extremamente crucial estimular a leitura desde muito cedo, visto que ela é capaz de proporcionar um enriquecimento cultural e intelectual, colaborando para o desenvolvimento da cidadania e para a inserção dos alunos à sociedade. Além disso, a literatura proporcionada pelas HQs é objeto de prazer de seus leitores: “As HQs são “[...] obras

ricas em simbologia – podem ser vistas como objeto de lazer, estudo e investigação. A maneira como as palavras, imagens e as formas são trabalhadas apresenta um convite à interação autor-leitor” (REZENDE, 2009, p. 126).

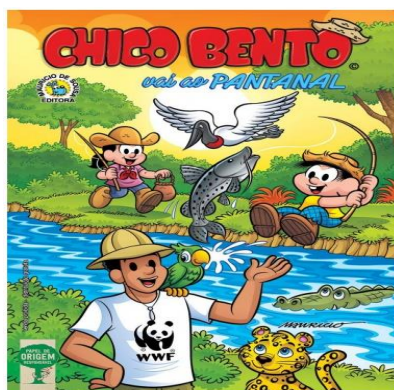
Diante desses aspectos, a aprendizagem acontece de maneira gradativa, na medida em que o conhecimento é mais aprofundado nas histórias em quadrinhos, desde o ato de ler as narrativas até trabalhar a estrutura, variação linguística, onomatopeias, função de cada balão. Logo, se torna um elemento crucial para a aprendizagem realmente significativa.

3. Análise de uma história em quadrinhos e a aprendizagem.

Partindo do pressuposto de que as HQs podem ser muito importantes no desenvolvimento de hábitos permanentes de leitura, é essencial que, no âmbito escolar, o professor mostre para as crianças o quanto a leitura e a escrita estão presentes no nosso cotidiano. Para tanto, é necessário inseri-las no mundo da literatura, adotando estratégias de estímulo e incentivo, pois a criança só se adapta quando compreende a importância e o significado do ato de ler. Com o incentivo na dosagem correta, a leitura se torna prazerosa. Diante disso, abre-se um leque de possibilidades para trabalhar leitura e escrita na sala de aula.

As histórias em quadrinhos trazem abordagens de diferentes conteúdos, de forma divertida e agradável, pois contém diferentes narrativas com finalidades diversas. Na utilização das HQs como recurso didático na sala de aula, destacam-se as narrativas de Chico Bento (personagem caipira que traz uma representatividade do universo rural). As narrativas de Chico são muito ricas e podem proporcionar aprendizagens significativas, pois possuem um bom enredo. Para melhor mostrar a aplicabilidade de uma história em quadrinho em sala de aula, este trabalho selecionou, dentre as inúmeras narrativas existentes, uma HQ intitulada “Chico Bento vai ao Pantanal”, das histórias do próprio Chico Bento.

Figura 1



Disponível em <file:///C:/Users/Lab01/Desktop/chico_bento_vai_ao_pantanal_compactado.pdf>

Acesso em 20 09 2020.

Em sua primeira página, a HQ disponibiliza um passatempo no qual apresenta diagramas diferentes que promovem ensinamentos sobre proteção à natureza, noção de números crescentes e nomes de peixes típicos do Pantanal, o que vem ao encontro do ensino de Ciências. Na página seguinte, há informações muito importantes acerca da localização e das características do Pantanal, tais como planície, inundações periódicas, área de ocupação, fauna e flora, espécies de animais e plantas, fazendo referência a tópicos importantes do ensino de geografia. A partir da próxima página se dá o início da narrativa.

Ao promover uma análise da HQ, nota-se que a aventura começa com a ida ao pantanal para pescar, porém ao chegarem lá, Chico e Juma se deparam com um local contendo uma extrema contaminação, muito lixo, falta de árvores, animais magros, sujos e tristes, rio muito raso, com muita sujeira e poluição, fatores muito importantes para explicar a falta de peixes no rio. Ao caminharem, encontram um biólogo que veste uma camisa de uma ONG e faz explicações que causam preocupações à ONG (WWF) sobre o rio e a falta de árvores. Na sequência, o biólogo fala de uma reunião da ONG com explicações de instalações de biofossas que resolvem o problema de saneamento básico, que fornecem fertilizante seguro ocasionando a produção e plantio de novas mudas para recuperação de muitas matas ciliares e estradas rurais e outras ações pensadas para a proteção da natureza. Por fim, Chico e Juma querem ajudar e o biólogo explica que não deveria se jogar lixo nos locais errados, e sim na lixeira, evitando o desmatamento, de maneira a proteger e a recuperar as nascentes, reflorestando as margens dos rios. Algum tempo depois, Chico e Juma retornam ao

Pantanal e encontram o local completamente restaurado e cheio de vida. Na página seguinte, há um novo passatempo com atividades com números, sílabas e um caminho que ensina a proteger o leito dos rios.

Diante dessa HQ, o professor pode trabalhar não só a linguagem oral, escrita e visual, mas também o ato de inferir o sentido de uma palavra ou expressão, identificação de elementos que caracterizam a linguagem das histórias em quadrinhos (balões, onomatopeia, interjeição, legenda), variações linguísticas, múltiplas culturas, senso de espaço/tempo, interpretação de textos que conjugam linguagem verbal e não verbal, uso de pontuação, além de proporcionar um momento de conscientização para com os seus alunos, pois a HQ, traz de forma lúdica e simplificada, um assunto extremamente importante na atualidade. Tudo isso, atendendo as habilidades e as competências gerais previstas na Base Nacional Comum Curricular. Como habilidade, pode-se destacar “(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).”, comumente trabalhado nos anos iniciais.

Levando em consideração esses aspectos, percebe-se que, com a utilização da narrativa de Chico, é possível criar múltiplos planos de aula, sequências didáticas e projetos multidisciplinares, uma vez que a HQ engloba várias disciplinas (língua portuguesa, geografia, ciências), tornando-se um conteúdo muito rico para aprendizagem dos pequenos, tanto na Educação Infantil, como também no Ensino Fundamental. De acordo com Rama et. al (2005):

A proposta é usar quadrinhos como esse para instigar uma discussão com a sala. Seria interessante que os alunos analisassem o desenho os diálogos. O próximo passo seria uma análise dos elementos visuais e textuais. Quem é do campo e quem é da cidade? Por que? Quais os aspectos visuais que confirmam a hipótese do estudante? E os elementos verbais, indicam o que? Nesse ponto, pode-se acrescentar à discussão o conceito de adequado/inadequado, em oposição ao de certo/errado. (p. 68)

Dessa forma, é possível trabalhar diversos conteúdos, promovendo muita reflexão acerca das HQs, introduzindo signos, símbolos, promovendo discussões sobre a história que está sendo narrada, desenvolvendo, assim, aulas diferenciadas, que aguçam a curiosidade dos pequenos, fugindo do tradicional e dando voz as hipóteses dos alunos. Ainda de acordo com Rama et. al (2005):

[...] Aparentemente, parece errada a fala de Chico Bento, mas não é adequada dentro da história? Amplia-se o debate para outras situações, inclusive vividas pelo estudante. Uma boa dinâmica seria, ao final das

discussões, propor que escrevessem um texto qualquer. Pode ser um bilhete a um amigo. Após a escrita, os alunos justificariam aos colegas se a opção de escrita é adequada ou não à proposta. Não há aqui uma resposta final, definitiva: há respostas que dependem da argumentação de cada estudante. O objetivo final é deixar claro que, em determinados contextos, é adequado seguir as regras da norma culta. É o que ocorre numa resposta dissertativa de prova, por exemplo. Em outras situações, como num e-mail ou num bilhete, escrito durante alguma das datas, pode-se ter uma liberdade maior na escrita. (p.68)

Sabe-se que a variação linguística acontece por meio de diferentes grupos sociais, uma vez que cada grupo possui a sua linguagem oral própria. Logo, se torna um assunto muito pertinente para ser abordado na sala de aula, pois o mesmo pode fazer os alunos refletirem sobre as diferentes formas de se falar, desenvolvendo a prática de linguagem da BNCC denominada oralidade. Dentre elas, o docente pode trabalhar, ainda, a linguagem formal e informal, além de promover reflexões a respeito das múltiplas culturas existentes.

Considerações finais

Levando-se em consideração os argumentos apresentados, conclui-se que é fundamental que os profissionais da educação e familiares entendam a importância da leitura na vida das crianças, devendo ser estimulada, desde muito cedo, pois é de conhecimento geral que os pequenos serão inseridos em uma sociedade letrada, na qual trocas sociais acontecem a todo instante.

Diante disso, a escola pode contribuir para uma formação de qualidade, aplicando uma pedagogia que valorize o indivíduo, desenvolvendo estratégias de leitura que sejam dinâmicas e prazerosas. Logo é necessário que os educadores proporcionem momentos de incentivo e inserção ao mundo literário, de forma agradável e lúdica.

Para tanto, é essencial que os pedagogos façam boas indicações de livros, pensando sempre em gêneros textuais que sejam adequados e pertinentes para cada fase da educação. Nesse sentido, para que seja um processo contínuo, a utilização das histórias em quadrinhos pode ser uma boa estratégia para chamar atenção das crianças, não só da educação infantil, mas também do ensino fundamental, já que as HQs são pequenas narrativas que atraem os pequenos através de seu enredo, formato, desenhos, dinâmica, pois as tirinhas apresentam linguagem verbal e não

verbal, promovendo narrações de múltiplas histórias com um vocabulário muito atual, tudo isso com a utilização de balões de fala e onomatopeias.

Em vista dessas características, geralmente os pequenos convivem bem com esse gênero literário, logo se torna um grande aliado dos docentes, uma vez que podem incluí-las em seu planejamento, podendo utilizá-las para “fugir” das aulas rotineiras e tradicionais, proporcionando aulas mais dinâmicas e divertidas, já que é um conteúdo extremamente rico e pertinente aos alunos. Diante desses aspectos, o ato de ler, que, muitas vezes, era considerado algo desinteressante e feito por obrigação, se torna uma prática que faz parte do cotidiano dos alunos, algo prazeroso e que passa a ter significado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192> Acesso em 20/08/2020.

CIRNE, Moacy. **A explosão criativa dos quadrinhos**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1977. 70 p.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. São Paulo: Artmed, 2000. 196 p.

EICHENBERG, Renata. **De mãos dadas com a leitura: literatura infantil nos anos iniciais**. São Paulo: Mediação: 2016. 160 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1998. 104 p.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS “CHICO BENTO VAI AO PANTANAL” Disponível em: <https://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/chico_bento_vai_ao_pantanal_compactado.pdf> Acesso em 20/09/2020.

LEAHY, Cyana. **A leitura e o leitor integral: lendo na Biblioteca da Escola**. 1 ed. São Paulo: Autêntica: 2007. 112 p.

RAMA, Angela. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. 159 p.

REZENDE, Lucinea. **Leitura e Formação de Leitores: Vivências Teórico-Práticas**. Londrina: Eduel, 2009. 178 p.

RICHARD, Bamberger. **Como Incentivar o Hábito de Leitura**. 6 ed. São Paulo: Ática: 1997. 112 p.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 194 p.